



Rede Internacional de Gênero e Comércio
Boletim mensal (IGTN) Vol. 7 nº 2

abril de 2007

Desenvolvimento ou acesso a mercados?

www.IGTN.org

NOTÍCIAS DAS NEGOCIAÇÕES

- A Rodada Doha: desenvolvimento ou acesso a mercados? – Mariarosaria Iorio – Secretariado da IGTN – Escritório de Genebra

A IGTN EM AÇÃO

- Reunião estratégica das organizações da sociedade civil em paralelo à Conferência Ministerial do G33 – Vivian Tavares – Instituto Equit – IGTN-Brasil.

RECURSOS DE GÊNERO E COMÉRCIO

- Mulheres e Crise Alimentar: Como as Políticas Norte-americanas de Auxílio Alimentar Podem Ajudar a Apoiar suas Lutas – Karen Hansen-Kuhn – ActionAid USA e USGTN
- Roçando a terra – O impacto de gênero causado pela liberalização do comércio sobre o nosso sistema alimentar, os nossos mercados agrícolas e os direitos humanos das mulheres – Alexandra Spielloch
- Concorrência justa e injusta: A corrida comercial da UE e da China e suas implicações de gênero – Christa Wichterich – IGTN-Europa

AVISOS E EVENTOS

- Cúpula Alternativa do G8 – Rostock, Alemanha, 5 a 7 de junho.

NOTÍCIAS DAS NEGOCIAÇÕES

A RODADA DOHA: DESENVOLVIMENTO OU ACESSO A MERCADOS?

Mariarosaria Iorio – Secretariado da IGTN, Escritório de Genebra, abril de 2007.

I. Destaques

Desde o seu lançamento no Qatar em 2001, a Rodada Doha não tem sido uma empreitada tranquila. Nela, o aspecto do Desenvolvimento tem sido o maior empecilho à sua conclusão.

A suspensão das negociações em julho de 2006 propiciou uma oportunidade para *refletirmos*. Em janeiro de 2007, elas foram retomadas. Desde

fevereiro, voltaram à plenitude em todos os grupos. Também estão ocorrendo consultas bilaterais para amortecer o impacto das concessões de parte a parte sobre os produtos e os interesses exportadores. Todos os Membros continuam pedindo a conclusão da Rodada, embora alguns expressem informalmente suas preocupações quanto a pressões que sofrem para fechar acordos desvantajosos.

Surgiu um novo grupo: o G4, composto pelos EUA, a CE, o Brasil e a Índia, que vêm mantendo contatos bilaterais em Londres e Genebra no nível ministerial. Várias outras reuniões também foram realizadas, a saber, a do G33 em Jacarta. O processo todo está levando mais tempo que o esperado. Embora não tenham sido definidos

prazos para conclusão das negociações, o fim de junho continua sendo o prazo em potencial. A data corresponde ao vencimento da autoridade do *fast-track*.

Os três pilares voltam à linha de frente das discussões: subsídios agrícolas, tarifas agrícolas e tarifas industriais. Também tem se trabalhado na comércio de serviços para a preparação das ofertas melhoradas que cada país deverá trazer para estarem preparados para negociar os detalhes específicos de uma maior abertura dos mercados. Muito se tem trabalhado, ainda, nas áreas Anti-dumping, Subsídios, inclusive aos Pesqueiros, Facilitação do Comércio e, por fim, Comércio e Meio Ambiente, ficando o desenvolvimento como um fio vermelho a permear todas elas.

Subsídios Agrícolas: As maiores expectativas ainda são de que os Estados Unidos proponham cortes mais profundos nos seus subsídios agrícolas. **Acesso a mercados agrícolas:** Nesta área, há de um lado a UE e o G10 (inclusive Japão e Coreia) para concordarem com maiores cortes tarifários e mais acesso aos seus mercados internos, além da posição que ocupam no momento. De outro, espera-se da Índia e do G33 um acesso maior aos seus mercados agrícolas. **NAMA:** Aqui, pede-se ao G20 que, qual Brasil, Índia e Argentina, concorde com cortes nas suas tarifas de importação. A fórmula suíça, que corta mais nas tarifas mais altas e menos nas mais baixas, é a questão central neste pilar.

Serviços e regras: Regulamentação doméstica e requisitos para qualificação, anti-dumping e subsídios continuam sendo as questões fundamentais deste segmento.

II. Desenvolvimento ou Acesso a mercados?

A Agenda de Doha para o Desenvolvimento representa, a nosso ver, um ponto de virada na abordagem sistêmica da OMC. De fato, desde o GATT a ênfase principal do sistema mundial de comércio tem sido no aumento do acesso a mercados através da liberalização do comércio de bens e serviços.

Desde 2001, as questões relativas ao desenvolvimento têm conquistado mais atenção no palco das negociações para o comércio graças a alianças estratégicas entre os países em desenvolvimento. Essa evolução sistêmica levanta uma questão relacionada com os atuais Acordos da OMC bem como com o funcionamento

das negociações multilaterais para o comércio: como será possível conciliar a tradicional abordagem do acesso a mercados com a abordagem mais forte das necessidades de desenvolvimento?

A resposta não é fácil. O acesso a mercados está entrincheirado nas regras e nos Acordos existentes, e toca nos interesses econômicos estratégicos dos países membros. Há também regras e as questões próprias do desenvolvimento que, com o passar do tempo, já sofreram desgastes a partir da pressão em favor da generalização do princípio MFN até para países que não têm a capacidade de regulamentação necessária nem o nível de desenvolvimento.

As negociações estão indo devagar provavelmente porque os países membros nunca tiveram a chance de re-equilibrar as desigualdades internacionais resultantes da divisão internacional do trabalho, das regras internacionais para o comércio também desiguais e da falta de coerência nos discursos em prol do desenvolvimento. Mas o tempo acabou colocando o desenvolvimento na linha de frente das negociações da OMC para o comércio. Embora isso seja negado pelo DG da OMC, Pascal Lamy, ainda tememos que a Ajuda para o Comércio possa ser usada como ferramenta para desbloquear as negociações enquanto se torna a negar aos países em desenvolvimento o seu direito a um re-equilíbrio das regras que resultaram da Rodada Uruguai.

Vamos torcer para que não se perca novamente a oportunidade de rever as atuais regras para o comércio e todo o sistema.

A IGTN EM AÇÃO

ENCONTRO DE ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL PARALELO À CONFERÊNCIA MINISTERIAL DO G33

Vivian Tavares – Instituto Equit– IGTN-Brasil, março de 2007

Realizado entre 19 e 21 de março em Jacarta, Indonésia, o encontro contou com a presença de várias organizações da sociedade civil. Teve como objetivo conseguir uma atualização do posicionamento do G33 e discutir o atual estado em que se encontram as negociações – particularmente as propostas da União Européia e dos Estados Unidos, o seu intercâmbio de

propostas e informações sobre o posicionamento dos países, e a formulação de um plano de ação (conjunto com países e organizações da sociedade civil em relação ao G33).

O debate se concentrou em torno da questão da importância da agricultura para cada país, destacando temas como a soberania alimentar, a segurança alimentar e o direito à proteção. A declaração, apresentada aos representantes oficiais na Conferência Ministerial do G33, foi feita a partir do apoio às medidas relativas a Produtos Especiais e Mecanismos de Salvaguardas Especiais e do pedido para que o G33 tomasse uma posição firme com relação às pressões da UE e dos EUA.

RECURSOS DO GÊNERO E COMÉRCIO

MULHERES E A CRISE ALIMENTAR: COMO AS POLÍTICAS NORTE-AMERICANAS DE AUXÍLIO ALIMENTAR PODEM AJUDAR A APOIAR SUAS LUTAS

Karen Hansen-Kuhn – ActionAid USA e USGTN
Nestas últimas décadas, as crises alimentares têm sido fenômenos angustiantemente comuns. As mulheres em geral estão no centro dessas emergências, embora o desproporcional impacto da fome sobre elas costume ser ocultado no bojo das espantosas estatísticas agregadas. Mas o papel que as mulheres desempenham no sentido de encontrar soluções para essas crises também costuma sempre ser relegado. Este relato bastante revelador de Karen Hansen-Kuhn, da ActionAid USA, vai mostrar como essas omissões podem ser corrigidas em benefício de comunidades inteiras em crise.

Disponível em: <http://www.igtn.org/page/725/1>

ROÇANDO A TERRA – O IMPACTO DE GÊNERO CAUSADO PELA LIBERALIZAÇÃO DO COMÉRCIO SOBRE O NOSSO SISTEMA ALIMENTAR, OS NOSSOS MERCADOS AGRÍCOLAS E OS DIREITOS HUMANOS DAS MULHERES

Alexandra Spieldoch - IATP

Este artigo foi escrito como parte de uma colaboração conjunta entre o IATP e a IGTN chamada “Transformando o Sustento das Mulheres nas Relações de Alimento, Agricultura e Comércio”. O projeto global facilita a pesquisa e o diálogo a partir de uma ótima feminista de gênero

sobre questões de soberania alimentar, desenvolvimento sustentável e direitos humanos. Disponível em : <http://www.igtn.org/page/721/1>

CONCORRÊNCIA JUSTA E INJUSTA: A CORRIDA COMERCIAL DE UE E CHINA E SUAS IMPLICAÇÕES DE GÊNERO

Christa Wichterich – IGTN-Europa, março de 2007

Esta publicação busca destacar algumas das áreas críticas das preocupações de gênero relacionadas ao comércio UE-China. Na China, as diferenças de gênero foram redescobertas no transcurso da liberalização e privatização de toda a economia centrada no mercado. As contribuições das mulheres para a economia são uma vantagem competitiva para a China à medida que ela concorre no mercado mundial. Ao mesmo tempo, o gênero tornou-se um marco significativo na criação de novas classes sociais na China pós-comunismo. A antiga reivindicação das políticas socialistas por direitos iguais se subordinou ao imperativo do crescimento econômico acelerado. Embora esses processos tenham sido iniciados pelas políticas de “portas abertas” do governo chinês para montar uma economia de mercado, depois do acesso do país à OMC passaram a ser impulsionados por uma complexa integração políticas domésticas e políticas de comércio exterior e investimento.

Disponível em: <http://www.igtn.org/page/720/1>

AVISOS E EVENTOS

CÚPULA ALTERNATIVA DO G8 – ROSTOCK, 5 a 7 de Junho

Em 2007, a cúpula dos oito estados mais ricos e poderosos do mundo vai ocorrer em Heiligendamm, perto da cidade de Rostock, na costa báltica da Alemanha. A política do G8 gerou críticas e protestos pelo mundo inteiro durante muito tempo. Durante a cúpula de 2007 na Alemanha, isso ficará visível de várias formas. Um evento importante será a Cúpula Alternativa, que se realizará em Rostock de 5 a 7 de junho. Todos os que estiverem buscando alternativas à globalização da forma que ela está se dando estão convidados.

A IGTN organizará alguns painéis durante a reunião. Em breve serão lançadas maiores informações sobre as atividades da IGTN no site da rede – www.igt.org

Para obter maiores informações sobre todas as atividades da cúpula, inclusive datas e programação, visite:

<http://www.g8-alternative-summit.org/en/>

Para assinar ou cancelar assinatura do Boletim Mensal da IGTN, vá para o endereço:

https://charlie375.server4you.de/cgi-bin/mailman/listinfo/igt_bulletin

Para ler Boletins antigos, vá para o site da IGTN:

<http://www.igt.org/page/bulletins/>

Boletim editado por: Fabiana Comparato